



Relatório da Reunião na presidência do INSS – Instituto Nacional do Seguro Social

Representantes do DG/INSS: Francisco Paulo Soares Lopes (presidente), Ilton Jose Fernandes Filho (diretor de Atendimento) e Alberto Carlos Freitas Alegre (CGGPB).

Representantes da CNTSS/CUT: Terezinha de Jesus Aguiar, Valdir Sabino, Ronilson Francisco Nunes e Jacobi Cardoso.

Convocada pelo Direção do INSS – Instituto Nacional do Seguro Social, a reunião, que aconteceu em 12 de janeiro de 2018, a partir das 10h20m, na sala de reuniões da presidência do INSS, contou também com a presença de representantes da FENASPS. A pauta observou o tema abordado na reportagem que circulou na TV Globo em 09 de janeiro do corrente ano.

O presidente do INSS, sr. Francisco Lopes, iniciou sua fala e justificou a repentina reunião alegando a reportagem da TV Globo que expôs problemas que devem ser tratados urgentemente pelo o INSS. A proposta é ouvir as entidades e juntas encontrar soluções para o atendimento da população e em especial de quem trabalha na ponta.

Observou que num universo de 34 mil servidores, apenas 5.500 são concessionários. Diante do quadro de aposentadoria de cerca de 40 % e do fato de que o Ministério do Planejamento sinalizou que não haverá concursos, o presidente deseja dialogar com as entidades dos trabalhadores para que apresentem propostas de melhorias.

CNTSS/CUT, em especial, chamou a atenção que desde 2008 já vem alertando os vários presidentes que passaram pela Instituição sobre o colapso que chegaria à Instituição, se nada fosse feito com o objetivo de reposição da força de trabalho, de melhoria na aquisição de equipamentos e sistemas corporativos e na qualificação e valorização dos servidores.

A Confederação destacou o relatório elaborado pelo TCU – Tribunal de Contas da União, de 2013, e que tudo o que foi levantado é o que está acontecendo.



Com a implantação do INSS Digital, fragilizaram-se ainda mais os processos de trabalho na Instituição, pois coloca em risco a segurança dos processos e causa insegurança nos servidores. O programa deixa o INSS com estoque de processos físicos, agendados e de digitalizados. A CNTSS/CUT destacou que a gestão não tem controle da situação e se encontra em frangalhos, sem direção, colando em risco a missão da Instituição.

Segundo o presidente, a solução está na base e deseja um diálogo com participação das entidades representativas dos servidores. Ele questiona o que pode ser feito de imediato.

A Confederação argumentou que a solução começa com a valorização e a motivação dos servidores atendendo as reivindicações apresentadas na reunião anterior e o cumprimento integralmente o Termo de Acordo de Greve assinado em 2015, em especial a implantação do Comitê Gestor de Carreiras, melhorias nas condições de trabalho e investimento em segurança e capacitação, reuniões técnicas para realinhamento de procedimentos, facilitação da legislação nas Agências da Previdência Social, além das reposições da força de trabalho e de infraestrutura. Foi reafirmado que não é possível o Instituto fugir desta responsabilidade.

A CNTSS/CUT ainda pautou a questão da jornada de trabalho e a implantação das seis horas para as Agências que não estão no REAT e para a área meio, dando um tratamento equânime para os servidores. Também foi questionada a portaria que obriga as Agências a trabalharem nos feriados municipais, que não estão contempladas na Portaria do Planejamento. O presidente disse estar vendo solução para isto.

Diante de tudo que foi discutido, Francisco Paulo Soares se comprometeu que fará o possível dentro da sua governabilidade para iniciar junto com as áreas do governo o processo de atendimento das pautas e de valorização dos servidores.

Ficou agendada outra reunião para o dia 25 de janeiro de 2018, onde o presidente apresentará algumas propostas a ser discutida junto com propostas das entidades.

Brasília, 12 de janeiro de 2018.